

EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A ANTINEOPLÁSICOS CITOTÓXICOS: ACOMPANHAMENTO MÉDICO AOS MANIPULADORES

RICARDO SOARES GIODA; EDISON CAPP; HELENA CORLETA; PAOLA MELLO

Apesar da utilização de medidas de proteção adequadas por parte dos profissionais que atuam na manipulação de fármacos citotóxicos é improvável esperar que a exposição seja completamente eliminada. Na monitorização da exposição muitas são as dificuldades, tanto de ordem técnica quanto analítica. Objetivo: Esse trabalho é traçar um perfil do acompanhamento médico ocupacional prestado aos profissionais que manipulam citotóxicos em instituições que realizam atendimento na área de oncologia/quimioterapia, em relação a aspectos como a periodicidade das consultas, exames laboratoriais requisitados, natureza do serviço (próprio ou terceirizado) e condutas em caso de evidências de risco à saúde. Método: Será realizada uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória sobre o acompanhamento médico ocupacional a manipuladores de fármacos citotóxicos nos principais hospitais e clínicas que atuam na área de oncologia na cidade de Porto Alegre, através de entrevistas presenciais e preenchimento de questionários com farmacêuticos e médicos responsáveis pelos Serviços Médico Ocupacionais. Os resultados obtidos até o momento demonstram uma variabilidade nas rotinas de acompanhamento dos profissionais envolvidos no processo de manipulação de citotóxicos, tanto na periodicidade de realização de consultas como nas solicitações de exames laboratoriais, não havendo consenso nas condutas adotadas. Conclusão: Não havendo regulamentações que orientem o acompanhamento médico ocupacional a esses profissionais, cada serviço determina a forma de realizar a vigilância à saúde, prevalecendo exames clínicos e laboratoriais de rotina que são inespecíficos para monitorização dos riscos inerentes a essa atividade. A determinação de resíduos desses fármacos em fluídos biológicos seria o método ideal para avaliação do grau de exposição e a absorção por todas as vias, porém essas técnicas que teriam uma sensibilidade adequada ainda não são utilizadas na rotina dos laboratórios clínicos.